

Resumo: Esta dissertação analisa a construção da Escola Regional de Meriti, na baixada do Estado do Rio de Janeiro entre 1921 e 1932, tendo como foco as relações entre os educadores e médicos no intuito de cuidar dos corpos e dos espíritos daquela população. No princípio do século XX, um grupo de intelectuais expressou seu descontentamento com a República recém-nascida em 1889. Dentre estes, Euclides da Cunha proclamava em *Os Sertões* (1902) o isolamento do sertão e o sertanejo como, ao mesmo tempo, forte fisicamente e fraco moralmente. Na década de 1910, os intelectuais envolvidos em projetos de modernização do Brasil procuraram educar e sanear, propondo ações públicas para o salvamento da nação. Nesta década, médicos, engenheiros e educadores construíram movimentos nacionalistas esperando assim eliminar o que consideravam os verdadeiros males do país – a doença e a ignorância – que se encontravam no sertão. Na virada do século XIX para o XX, a situação sanitária da baixada era extremamente precária, sobretudo a partir da construção das estradas de ferro. Não obstante, na década de 1910, a consciência da possibilidade de que as doenças da baixada se fizessem sentir na capital, que era cada vez mais crescente, se uniu à perspectiva da cura do sertão e do sertanejo. Assim, na década de 1920, Armanda Álvaro Alberto e um grupo de educadores e médicos da Capital Federal, através da Escola de Meriti, procuraram cuidar dos corpos e dos espíritos das crianças meritienses, baseando-se em experiências das escolas novas e ativas. Desta experiência de iniciativa particular num sertão próximo, constituíram suas carreiras e forjaram exemplos de possibilidades de ações educativas e saneadoras nos sertões.